

Índice de Preço ao Consumidor Amplo
IPCA
março de 2015

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA/BRASÍLIA

Março/2015

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA em Brasília, apresentou no mês de março de 2015, variação de 1,18%, ficando 0,61 pontos percentuais acima da taxa de 0,57% registrada no mês anterior. Constituiu-se no maior índice mensal desde março de 2014, quando atingiu 1,92%.

Nesse contexto, a inflação medida pelo IPCA em Brasília acumulou, no ano, variação de 2,56%, bem menor que os 3,83% acumulados pela média do IPCA nacional. Nos últimos doze meses, o índice acumula em Brasília variação de 7,17% e no Brasil 8,13%, salientando-se, que em nível Brasil, não há registro de resultado mais elevado desde 2003, ano em que o IPCA fechou em 9,30%.

Para o cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 28 de fevereiro a 27 de março de 2015 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de janeiro a 27 de fevereiro de 2015 (base).

Alguns itens geraram grande impacto no resultado mensal do IPCA em Brasília, respondendo por mais da metade da variação geral, como a Habitação, com variação de 6,41% e impacto de 0,986 p.p.; a **energia elétrica**, com variação de 23,85% e impacto de 0,61pp e as taxas de água e esgoto, com variação de 15,61% e impacto de 0,32p.p. Com a entrada em vigor a partir de 02 de março da revisão das tarifas aprovada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL ocorreram aumentos extras, fora do reajuste anual, para cobrir custos das concessionárias com a compra de energia. Na mesma data, houve reajuste de 83,33% sobre o valor da bandeira tarifária vigente, a vermelha, passando de R\$ 3,00 para R\$5,50.

Assim, com os aumentos ocorridos, o consumidor em Brasília está pagando neste ano, em média, 35,11% a mais pelo uso da **energia**. Nos últimos doze meses as contas já estão 56,87% mais caras.

A tabela a seguir apresenta as variações na **energia elétrica**, acumuladas no ano e em doze meses, por região pesquisada pelo IBGE, para o cálculo do IPCA.

IPCA – VARIAÇÃO NAS TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA

Região	Variação (%)	
	Ano	12 meses
Curitiba	44,02	78,35
Porto Alegre	46,86	77,67
São Paulo	48,21	72,74
Vitória	27,96	64,09
Goiânia	39,64	60,92
Brasília	35,11	56,87
Campo Grande	42,14	55,64
Belém	17,69	53,66
Belo Horizonte	33,79	52,67
Fortaleza	28,32	50,38
Rio de Janeiro	32,57	48,07
Recife	12,48	34,93
Salvador	13,01	33,05
Brasil	36,34	60,42

Na tabela abaixo, encontram-se os resultados do IPCA-Brasília relativos ao mês de março do corrente ano, com as variações mensais ocorridas nos grupos de produtos e serviços pesquisados e respectivos impactos no resultado da inflação geral.

IPCA – BRASÍLIA - MARÇO/2015

Grupo	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Índice Geral	1,18	1,18
Alimentação e Bebidas	1,64	0,36
Habitação	6,41	0,98
Artigos de Residência	0,76	0,04
Vestuário	0,24	0,01
Transportes	-1,50	-0,30
Saúde e Cuidados Pessoais	0,53	0,05
Despesas Pessoais	0,52	0,06
Educação	0,51	0,03
Comunicação	-1,10	-0,05

A maior variação mensal ocorreu no grupo Habitação, grupo que mais impactou no resultado do IPCA de março em Brasília, ao refletir os significativos aumentos nas tarifas de energia elétrica e nas taxas de água e esgoto. O grupo Alimentação e Bebidas indicou alta de 1,64% e exerceu impacto de 0,36 p.p. Juntos, o grupo dos alimentos e o da Habitação exerceram impacto de 1,34 p.p. sobre a inflação mensal, puxada para baixo pelas deflações ocorridas nos grupos Transporte -0,30 e Comunicação -0,05.

O subgrupo Alimentação no domicílio registrou variação de 1,34% e o da Alimentação Fora do Domicílio, de 2,02%. Os alimentos com maiores aumentos foram: Ovos de galinha 17,89%; tomate 12,50%; cebola 11,51%; laranja pera 10,25%; cheiro verde 8,75% e melancia 8,64% e feijão carioca rajado 7,12%. Dentre os demais grupos sobressaem ainda a alta da gasolina e do etanol, de 2,52% e 5,32%, respectivamente.

Cabe registrar, ainda, do lado das variações negativas, a redução de 4,74% nas tarifas de telefonia fixa e nos preços do aparelho telefônico, de -2,32%.

Do lado das quedas, vale destacar as seguintes variações negativas: passagens aéreas (-21,33%); Ônibus interestadual (-4,20%); Excursão (-4,78%); telefone fixo (-4,74%); aparelho telefônico (-2,32%). Essas deflações seguraram em boa parte a pressão de alta no IPCA de março.